

## A PSICOLOGIA É PLURAL

CARRIJO, Christiane

Editora-Chefe

PLURAL – Revista de Psicologia UNESP Bauru

A Psicologia está regulamentada como profissão há seis décadas no Brasil. Vivemos um momento histórico de reconstrução de laços e de novas formas de pactos e dinâmicas na sociedade. Fomos marcados, com a pandemia da COVID-19, pelo cerceamento de atividades físicas e sociais, pelo receio ou mesmo morte de entes queridos, por perdas na estabilidade laboral e assistimos uma intensa aceleração no uso da internet como forma, não apenas de comunicação social, mas de trabalho, de ensino e de disseminação de *fake news*.

Com a pandemia, tanto a biopolítica como o biopoder (Foucault, 1988), agora como a manifestação de uma necropolítica e de um necropoder (Mbembe, 2016), foram deslocados e concentrados para a área da saúde para gerir as condições de vida e selecionar quem viveria e marcar aqueles deixados para morrer de acordo com o sistema neoliberal – excluídos por não serem compatíveis e nem adaptados a uma potência econômica; de um causar a morte ou deixar viver para um fazer viver e deixar morrer.

As sequelas do coronavírus deram espaço e produziram mais marcas no campo da necropolítica, no sentido dado por Mbembe (2020), do Estado promover práticas de exceção que subjagam e sacrificam populações, numa soberania perversa, com a instrumentalização da existência humana. A sociedade está imersa em relações difusas de poder, estas que eu denomino de as brumas brancas. A névoa não permite enxergar o contorno mais distante de si mesmo e o olhar é capturado por proximidade, com dificuldades de uma visibilidade ampliada para o entorno longínquo.

O abismo social se tornou mais agudo e o mal-estar relacionado ao racismo foi escancarado em uma sociedade em que pessoas perderam as barreiras civilizatórias ao declarar injúrias e cometer agressões físicas ao outro; teremos de lidar com nosso “racismo à brasileira” (Munanga, 2017). Assistimos a uma guerra informacional intensa. Também acompanhamos a luta pela vida e a união em torno da Ciência como possibilidade para continuarmos nosso processo civilizatório e lidarmos com nossas pulsões destrutivas. Nesse cenário de forte opressão e de busca por caminhos de resistência, nasceu a semente da *PLURAL – Revista de Psicologia UNESP Bauru*, com o compromisso ético de publicar a diversidade da Ciência da Psicologia. Em 2022, finalmente, ela nasceu e apresentamos nosso volume inaugural aos leitores. Também convidamos os autores que queiram publicar a submeterem seus manuscritos a nossa revista.

Qual a contribuição científica e social da Psicologia na contemporaneidade? Quais questões precisam ser estudadas e são pertinentes aos cenários brasileiros? Como a Psicologia auxilia na construção de reflexões e de instrumentos voltados para a saúde e o bem-estar social? Qual a importância e o espaço de uma escuta psicológica voltada para o

sofrimento e desamparo humano e, principalmente, em demandas de populações vulnerabilizadas e invisibilizadas? Pode a escola e os desafios da Educação, do ensino básico ao superior, receberem investigações e propostas efetivas de ações da Psicologia? Pode o campo da Saúde e do Trabalho contar com descobertas científicas cruciais e, ao mesmo tempo, enfrentar a mercantilização e medicalização da vida?

No Brasil, apesar da forte influência americana e europeia, a profissão caminhou com suas contradições e ligada ao contexto histórico e cultural do país, tornando-a comprometida com os Direitos Humanos e agregando pioneirismo em debates e defesas importantes como o combate ao racismo, sexismo, violências contra minorias, lutas pela inclusão, diversidade, saúde mental e antimanicomial, atenção aos imigrantes e populações vulneráveis. Tivemos a construção de propostas de atuações embasadas na realidade nacional e mundial, na qual as psicólogas e psicólogos passaram a exercer outras áreas e funções mais amplas e plurais, não mais restritas aos modelos tradicionais da clínica privada e de instrumentos de medidas para avaliação psicológica, sendo estes ainda da competência e habilidades dos profissionais da Psicologia.

Nesse contexto, a *PLURAL – Revista de Psicologia UNESP Bauru* está compromissada com a produção e divulgação dos conhecimentos teórico e epistemológico, com reflexões sociais e filosóficas e com a práxis da Psicologia pautada na dignidade humana e na cidadania. Voltada às descobertas e contribuições originais, mas também valorizando teorias a serem revisitadas e repensadas no cenário contemporâneo, pois o que faz um autor atual e original é a pertinência e a atualidade de seu pensamento para pensar e resolver as questões mais urgentes de uma época, a *PLURAL* apresenta seu primeiro volume.

*PLURAL* inicia com artigos nas áreas da Psicologia e Sociedade e Psicologia e Educação. “Curso de Psicologia da UNESP-Bauru: resistência ético-política no campo social e acadêmico” abre a revista com o relato das vivências docentes no curso de Psicologia da UNESP-Bauru e auxilia a pensar como o Ensino Superior Público pode se constituir como resistência social dentro e fora da universidade e combater o tecnicismo mercantilista e o produtivismo com reflexão crítica, em uma apresentação sobre a graduação no Departamento de Psicologia da UNESP-Bauru.

No artigo “Psicopolítica gendrada das emoções no governo Bolsonaro: memes e masculinidade hegemônica”, a importância das mídias sociais e as estratégias psicológicas nos novos modos de exercício de poder são investigadas e examinadas por meio de análise temática e semiótica de memes bolsonaristas sobre masculinidade e de como estes são utilizados para manipular emoções. Em “A gente combinamos de não morrer: escrevivências de uma pesquisa-intervenção na socioeducação” discute-se, com a Análise Institucional e o conceito de escrevivências, de que formas a violência de Estado atravessa a vida de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de educação. Já em “Concepção de violência para crianças do ensino fundamental I: análise a partir de Martin-Baró”, um estudo qualitativo procura identificar e analisar a concepção de violência para crianças do

ensino fundamental I dada sua normatização e normalização nos espaços sociais e a importância de compreendê-la para discussão e enfrentamento no espaço escolar.

Em “Psicologia no Ensino Superior: tecendo contribuições a partir da Psicologia Histórico-Cultural”, evidenciam-se análises e reflexões da Psicologia Escolar no Ensino Superior e as possibilidades de atuação da Psicologia nos processos de aprendizagem dos universitários brasileiros. No artigo, “Consultoria colaborativa na Educação Infantil: desafios iniciais na pandemia COVID-19”, o estudo descreve uma intervenção junto à educação infantil e com a participação de famílias, na fase inicial da pandemia, com as atividades orientadas a partir do protocolo do Inventário Portage Operacionalizado. Em “Função executiva em crianças nascidas pré-termo na fase pré-escolar”, é abordada a descrição da função executiva de crianças nascidas pré-termo e na fase pré-escolar por meio de vários instrumentos, como teste e escala, de maneira a acompanhar e promover a função executiva. No estudo “Aspectos psicométricos da Escala de Ansiedade à Matemática”, faz-se a análise da confiabilidade e a estrutura fatorial da Escala de Ansiedade à Matemática em estudantes do Ensino Médio para colaborar com pesquisadores nas investigações das causas da ansiedade à matemática e das dificuldades no desempenho dessa disciplina.

Na sequência, apresentamos manuscritos nas áreas Psicologia e Saúde, História e Filosofia da Psicologia e, também, Psicologia e Humanidades. Assim, no artigo, “Aprendizagem terapêutica para crianças com autismo”, temos a discussão de um caso clínico de autismo, na Instituição Lugar de Vida-Centro de Educação Terapêutica, por meio da aprendizagem terapêutica e com a orientação psicanalítica, de maneira a descrever um projeto terapêutico-educacional e fornecer subsídios para reflexões sobre a prática clínica e educacional inclusiva. No artigo, “Fatos clínicos psicanalíticos no atendimento à criança: revisão integrativa de literatura”, os principais fatos clínicos encontrados em artigos sobre a clínica psicanalítica com crianças são apresentados, considerando um levantamento em um período de dez anos.

No artigo, “O narcisismo e as patologias narcísicas na perspectiva de Kenberg” é feita uma análise sobre o narcisismo e as patologias narcísicas propostas por Kenberg e suas contribuições para a psicanálise e à escuta clínica psicanalítica. Com o manuscrito, “Hipnose, sugestão, transferência: a especificidade da Psicanálise ao longo da primeira tópica freudiana” realiza-se uma análise conceitual dos conceitos freudianos destacados no título, no período pré-psicanalítico e na primeira tópica freudiana.

Com “Síndrome de Munchausen por procuração no cinema: uma análise do filme ‘Fuja’”, apresenta-se uma análise fílmica, na perspectiva psicanalítica, para uma discussão sobre os sintomas dessa síndrome de maneira a contribuir com a formação em Psicologia. Em “O delírio paranoico: notas psicanalíticas sobre o livro ‘O Duplo’, de Dostoiévski”, a construção do delírio na paranoia é investigada a partir da obra e com considerações teóricas e clínicas de autores da psicanálise. E com “Considerações sobre o método fenomenológico de Amadeo Giorgi: alcances e limites”, o artigo descreve teoricamente e, também, debate o método de Amadeo Giorgi com seus alcances e limites.

Ao final, na área Psicologia e Trabalho, o volume apresenta o artigo “Estresse, estressores ocupacionais e as estratégias de enfrentamento de gestores organizacionais”, no qual se avalia os aspectos psicossociais de risco à saúde no trabalho, destacando a presença do estresse ocupacional e estratégias de enfrentamento utilizadas por gestores em contextos organizacionais públicos e privados.

A Psicologia é PLURAL, repensa a teoria a partir de questões contemporâneas e reinventa a prática profissional, levando em consideração sua história e suas contradições. E se a memória, Mnemosine, é uma deusa para os gregos, que possamos contar com ela para inscrevermos nossas trajetórias e marcas científicas e profissionais, assim como expressar a beleza e potência de nossa Amefricanidade (Gonzalez, 2018) contando com o espelho de Oxum e o de Iemanjá (Santana, 2016).

## REFERÊNCIAS

Foucault, M. (1988). *A história da sexualidade 1: A vontade de saber*. Graal.

Gonzalez, L. (2018). Racismo e sexismo na cultura brasileira. In L. Gonzalez, *Primavera para as rosas negras* (pp. 190-214). Diáspora Africana.

Mbembe, A. (2016). Necropolítica. *Arte & Ensaios*, (32), 123-151. <https://revistas.ufri.br/index.php/ae/article/view/8993/7169>

Mbembe, A. (2020, março 30). Pandemia democratizou poder de matar, diz autor da teoria da necropolítica. Entrevistado por D. Bercito. *Folha de S. Paulo*. [https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/03/pandemia-democratizou-poder-de-matar-diz-autor-da-teoria-da-necropolitica.shtml?utm\\_source=mail&utm\\_medium=social&utm\\_campaign=compmail](https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/03/pandemia-democratizou-poder-de-matar-diz-autor-da-teoria-da-necropolitica.shtml?utm_source=mail&utm_medium=social&utm_campaign=compmail)

Munanga, K. (2017). As ambiguidades do racismo à brasileira. In N. Kon, M. L. Silvia & C. C. Abud (Orgs.), *Racismo e o negro no Brasil: Questões para a psicanálise* (pp. 33-44). Perspectiva.

Santana, B. (2016). Espelho das labás. In Itaú Cultural – Ocupação Conceição Evaristo. <https://www.itaucultural.org.br/ocupacao/conceicao-evaristo/escrevivencia/>